

O IMPACTO DA TECNOLOGIA NO AMBIENTE FAMILIAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA ESCOLA

Cláudia Maria dos Santos Pedroso (UNIESP)¹
Evandro Luiz Soares Bonfim (UNIFESP/UNIESP)²

Resumo

Na atualidade, devido ao uso dos *smartphones*, muitos pais estão dispersos nos cuidados com os filhos. Envolvidos no mundo virtual, se esquecem, por diversos momentos, da criança que está sob sua responsabilidade. Assim, por meio de pesquisa bibliográfica, este ensaio busca entender quais os problemas gerados por essa falta de atenção dos pais para com os filhos e como o uso excessivo dos aparelhos tecnológicos, pelos pais, está influenciando no comportamento dos alunos no ambiente escolar. Buscou-se também abordar quais as consequências futuras para essas crianças, cujos pais passam muito tempo no mundo virtual, postergando (ou até mesmo negligenciando) o convívio com os filhos.

Palavras-chave: Tecnologia. Família. Escola. Filhos. Cuidado.

Abstract

At present, due to the use of smartphones, many parents are scattered in the care of the children. Involved in the virtual world, they forget, at various times, the child that is under their responsibility. Thus, through a bibliographical research, this essay tries to understand what the problems generated by this lack of attention of the parents towards the children and how the excessive use of the technological devices by the parents, is influencing in the behavior of the students in the school environment. It also sought to address the future consequences for these children, whose parents spend a lot of time in the virtual world, postponing (or even neglecting) the relationship with their children.

Keywords: Technology. Family. School. Children. Care.

¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia na União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP - Faculdade de Jandira).

² Mestre em Educação em Saúde pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP). Licenciado em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC). Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Dr. Edmundo Ulson (UNAR). Especialista em Educação Profissional Integrada a EJA pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP). Especialista em Formação de Educadores para Educação a Distância na Universidade Paulista (UNIP). Pós-graduado em Libras pelo Centro de Habilitação, Filosofia e Cultura (CHAFIC). É docente e coordenador na União Nacional das Instituições de Ensino Superior Privadas (UNIESP - Faculdade de Jandira).

Introdução

Na atualidade, basta olhar ao redor para se perceber o descuido, por parte de alguns pais, em relação ao convívio com os filhos. Muitos pais negligenciam o afeto dos filhos, para estarem num mundo totalmente virtual. Observa-se que, para muitos, estar com a atenção voltada para as redes sociais é mais importante do que estar com os filhos.

Dessas constatações, justifica-se a escolha do tema, que busca fundamentar e entender melhor essa nova situação que ocorre em muitas famílias e também identificar até que ponto esse novo modo de vida dos pais está impactando o comportamento dos filhos. Como norteadoras da pesquisa, foram estabelecidas as seguintes problemáticas: 1) Será que os pais estão dialogando com os filhos, trocando experiências, prestando a devida atenção ao relacionamento familiar? 2) Qual a importância de estar presente na vida dos filhos? 3) Quais as consequências do uso excessivo de tecnologias por parte dos pais, no desenvolvimento educacional das crianças?

A partir dessas questões e para responder a esses questionamentos é importante caracterizar o contexto em que ocorrem essas relações. Assim, identifica-se que são inquestionáveis o avanço e a importância da tecnologia na sociedade moderna, que nos convidam a vivenciar um mundo praticamente virtual; conversas presenciais e relações face a face estão se tornando cada vez mais raras. Também estão se extinguindo os abraços e carinhos entre pais e filhos; tudo gira em torno da tecnologia. Faz-se necessário, portanto, entender como a era digital está condicionando as famílias.

1 Distanciamento familiar

A sociedade tem vivido, nos últimos anos, uma grande mudança no âmbito familiar. Uma das causas dessa mudança, está ligada à utilização intensiva e sem limites da tecnologia, principalmente com o uso exagerado das redes sociais. Esse excesso traz prejuízos para o convívio entre pais e filhos. Hoje é visível a ausência dos pais na vida dos filhos que, mesmo estando presentes fisicamente no mesmo lar, não estão, de fato, presentes na vida um do outro, pois cada membro está com seu aparelho tecnológico, o que causa o distanciamento familiar.

Esse distanciamento provoca, muitas vezes, a falta de responsabilidade e de cuidado com o filho, prejudicando o bem-estar da família como um todo. “Não podemos mais tardar em tomar alguns cuidados no âmbito da família. Cuidados esses referentes às responsabilidades do mundo adulto com aqueles de que devemos cuidar, e cuidados também com nós mesmos, para que nos preparemos para essa missão” (CORTELLA, 2017, p. 6).

Os filhos são de total responsabilidade dos pais, caso não haja essa preocupação efetiva dos pais, as consequências na vida dos filhos são inevitáveis; isso influenciará no comportamento, na vida social, no desenvolvimento educacional, na redução de atenção das crianças, na perda da identidade, no aumento do estresse, na falta de empatia, dentre outras consequências.

As crianças necessitam de regras e limites para viver dentro da sociedade e os pais estão postergando essa educação que deve vir de casa, deixando-a sob responsabilidade da escola, para que esta estabeleça as regras e os limites. Vemos então, uma inversão de valores: pais desatentos, preocupados com o mundo virtual, crianças desobedientes e sem limites (não por culpa delas e sim dos pais) e uma escola sobrecarregada.

A criança, por si só, requer regras e essa missão é dos pais; porém, eles estão distantes dos filhos, por conta da vida corrida ou da tecnologia. Podemos observar isso por meio da pesquisa realizada por uma revista infantil norte-americana, que apresentou os seguintes dados:

Uma pesquisa realizada com 1.521 crianças de 6 a 12 anos pela Highlights, uma revista infantil norte-americana, mostrou que 62% das crianças reclamam que os pais estão distraídos demais para ouvi-las. E – surpresa! – os celulares são os principais responsáveis por isso. Em 28% dos casos, pais e mães estavam tão entretidos com o aparelho que mal prestavam atenção aos filhos. E não é só: juntos, celulares, TV's, smartphones e tablets foram a causa desse distanciamento entre filhos e pais em 51% dos casos. (SALEH, 2014, s/p)

Como podemos observar, as crianças necessitam de diálogo com os pais e sentem falta do convívio familiar. É por causa dessa falta de diálogo que está deixando de ser construída uma boa estrutura familiar para as crianças.

2 Como superar esse distanciamento?

É necessário ponderar, delimitar o mundo real e o mundo virtual, estabelecer prioridades, principalmente em se tratando da educação dos filhos que, sem sombras de dúvidas, deve vir em primeiro lugar, pois é por meios de exemplos, trocas de experiências e valores éticos e morais que a criança constrói seu mundo. Os pais precisam estar atentos em suas responsabilidades, enquanto provedores que são, não somente no aspecto financeiro, mas, principalmente, no aspecto afetivo, de onde será construída uma relação de convivência harmoniosa e um ambiente saudável. Para Chalita:

A família tem a responsabilidade de formar o caráter, de educar para os desafios da vida, de perpetuar valores éticos e morais. Os filhos se espelhando nos pais e os pais desenvolvendo a cumplicidade com os filhos. [...] A preparação para a vida, a formação da pessoa, a construção do ser são responsabilidades da família. É essa a célula-mãe da sociedade, em que os conflitos necessários não destroem o ambiente saudável. (CHALITA, 2001, p. 20)

O diálogo é fundamental para a relação familiar e conseqüentemente para construção de uma sociedade, com crianças que compreendam seu papel no mundo, e essa responsabilidade de demonstrar para as crianças como devem se portar diante das situações, é dos pais, que devem dispor de seu tempo para o convívio, ao lado dos filhos.

Considerações finais

De fato, a tecnologia e a internet mudaram as relações no âmbito da família; porém, é necessário atentar para que a família não se torne refém dessas ferramentas, o que pode gerar conseqüências negativas na vida das crianças, principalmente, no desenvolvimento afetivo delas, pois onde não há expressões de amor e carinho, dificilmente essa criança saberá lidar com a falta desses sentimentos.

A tecnologia, por si só, não faz mal a ninguém; o que prejudica é o uso excessivo e descontrolado dela, especialmente por parte dos adultos, trazendo prejuízos irreparáveis na vida das crianças. O ambiente familiar, tem que ser baseado na afetividade, necessita de demonstrações de carinho e atenção, para que pais e filhos construam um laço fraterno, para que se edifique uma sociedade com crianças saudáveis, bem-cuidadas e seguras para os desafios do dia a dia.

Referências

CHALITA, Gabriel. **Educação**: a solução está no afeto. São Paulo: Editora Gente, 2001.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Família, urgências e turbulências**. São Paulo: Cortez, 2017.

SALEH, Naíma. **A tecnologia está afetando as relações familiares dentro da sua casa?**

Publicado em 12 dez. 2014. Disponível em:

<<http://revistacrescer.globo.com/Familia/Rotina/noticia/2014/12/tecnologia-esta-afetando-relacoes-familiares-dentro-da-sua-casa.html>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

Recebido em: 30/06/2017

Aceito em: 10/07/2017